



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

## Dívidas, como quitá-las

Cleto Brutes

**Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.** Paulo. (Romanos 1,14)

**N**a carta destinada aos Cristãos de Roma o Apóstolo dos gentios definiu claramente a condição de toda a humanidade terrena. Mas que dívidas são essas?

Para que chegássemos ao patamar evolutivo que já conquistamos, infinitos recursos foram utilizados. Se fizermos uma retrospectiva, abrangendo apenas um pequeno período da nossa vida e identificando apenas os momentos mais decisivos dela, constataremos o quanto fomos auxiliados pelos amigos espirituais: durante a desencarnação, no tempo de readaptação no mundo espiritual, no planejamento da nova encarnação e por ocasião do retorno ao mundo físico na atual encarnação. Quantos esforços, quanta dedicação objetivando nos conduzir no caminho do progresso espiritual? Quanto tempo mobilizado? Também, para viabilizar mais esta existência no mundo físico, fomos recebidos por corações amigos que nos acolheram e nos ensinaram.

Destaca Emmanuel<sup>1</sup> que **cada um deve incalculáveis tributos às almas com quem convive. Não nos esqueçamos de que vivemos empenhados à boa vontade dos corações amigos... A sabedoria dos mais experientes... Ao carinho dos companheiros próximos... Ao apoio e ao estímulo dos familiares... Aos nobres impulsos das relações fraternais...**

Somam-se a esse passivo as tarefas não cumpridas ou negligenciadas, os débitos assumidos pelas escolhas equivocadas e teremos uma conta expressiva que deveremos saldar através do trabalho altruísta, fazendo aos outros todo o bem que nos é feito. Oferecendo à vida algo de nós: o tempo e os recursos que dispomos.

Por isso, ressalta Haroldo Dutra Dias<sup>2</sup> que **todos temos o dever de colaborar na construção uns dos outros, e essa dívida pode ser resgatada com amor, através da doação espontânea, ou compulsoriamente, através da Lei de Causa e Efeito.** A Justiça Divina possibilita recursos e aguarda o tempo necessário para que cada um, por iniciativa própria, ajuste as suas contas perante o Universo antes que a cobrança chegue.

Assim, necessitamos da humildade para reconhecer a nossa condição de Espíritos que muito recebemos e por consequência, mais nos será cobrado em atitudes positivas. Praticar o bem que está ao nosso alcance, pois, fora da caridade não há salvação. Caridade nos pensamentos, sentimentos e atitudes. Fazer o nosso melhor, em todas as circunstâncias.

Buscar aprender e servir em cada momento, a começar pelas pequenas ações; valorizar a bênção da vida e todas as criações divinas; desenvolver a gratidão pela vida e pelas oportunidades; identificar no abençoado labor de cada dia - a oficina sagrada que o Senhor nos oferece para a nossa redenção.

Adotar Jesus como Modelo, vivendo no mundo, como vivem os homens da nossa época, com lucidez e discernimento para perceber o que não convêm, assim gradativamente, iremos devolver ao Universo, nosso grande e definitivo lar, as bênçãos da vida e contribuir para que essa morada se transforme num cenário onde a fraternidade e a solidariedade prevaleçam.

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco. **Levantar e Seguir.** Pelo Espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo, SP; GEEM, 1992. cap. Nós Devemos.

<sup>2</sup>DIAS, Haroldo Dutra. **7 Minutos com Emmanuel.** Curitiba, PR: SER, 2014. cap. 14.

## Viva Melhor

### Vida Feliz

Mesmo que não saibas, és exemplo para alguém.

Sempre existem pessoas que estão observando os teus atos, mesmo os equivocados, e se afinam com eles.

Desse modo és responsável, não só pelo que realizes, como também, pelo que as tuas ideias e atitudes inspirem a outros indivíduos.

Os ditadores e arbitrários, a sós, nada conseguiram fazer, não fossem aqueles que pensam de igual modo e os apóiam.

Assim também, a obra do bem faleceria, se não houvesse pessoas que se lhe vinculassem com sacrifício e amor.

Cuida do que fales e realizes, ensejando seguidores que se edifiquem e ajam corretamente.

Joanna de Ângelis.

FRANCO, Divaldo P. **Vida Feliz.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 12. ed. Salvador, BA: LEAL, 1992. p. 156-157.



## Uma princesa muito especial

Lúcia Noll

Era uma vez uma princesa linda, bondosa e muito feliz. Gostava de passear pelo jardim do castelo com o cachorrinho Pepe. Os dois eram inseparáveis, pois a princesa era cega e Pepe, seu cão guia.

Apesar de não enxergar, a princesa sabia que era bonita e tinha nos cabelos o brilho das estrelas. Desde pequena, a mãe falava-lhe do seu rosto delicado, do brilho que os anjos pegaram das estrelas e colocaram em seus cabelos. Pegava suas mãozinhas pequenas e passava na face para que conhecesse as próprias feições. Pedia que fizesse a mesma coisa no rosto da mãe e do pai e assim foi se familiarizando com os traços das pessoas mais próximas.

Através de palavras carinhosas, a mãe descrevia o mundo, e a princesa pôde conhecer as flores e associá-las ao perfume, sentir a maciez e delicadeza da seda, o toque áspero do tronco das árvores...

Na infância, a mãe foi os olhos que a guiaram pelo castelo, orientaram e lhe deram segurança. À medida que crescia, sentia necessidade de mais independência e liberdade, e o pai, compreendendo a filha presenteou-a com um cão guia e contratou um professor de braille para ensiná-la a ler.

Aprendeu a dançar e rodopiava pelos salões do castelo. Muito generosa, acompanhava a mãe nas visitas aos necessitados e sempre tinha um sorriso e uma palavra amiga para todos. As crianças corriam ao seu encontro e eram abraçadas carinhosamente, pois ela nutria um carinho muito especial pelos pequeninos.

As outras jovens do reino desdenhavam a princesa e faziam comentários maldosos a respeito da sua deficiência, apostando que a princesa nunca arrumaria um príncipe ou alguém para amar e ser amada.

- Imagina! Uma princesa cega... - diziam uns.
- Detesto cachorros! - ouvia-se de algumas mocinhas.
- Coitada! Sempre acompanhada pelo cachorro! - diziam outros.

A bela jovem tinha conhecimento dos comentários maldosos e sofria em silêncio.

Um dia, perguntou para a mãe:

- Será que conhecerei meu príncipe?

- Claro que sim, filha. Você é linda, doce e generosa. Conhecerá um príncipe com alma nobre e seu amor será maior que o preconceito - respondeu a mãe, com amor.

O tempo foi passando e a princesa estava cada dia mais independente, tinha os ouvidos bem apurados, captava e compreendia movimentos corriqueiros pelo som, tato e olfato.

Um dia, um belo príncipe chegou ao castelo acompanhado do pai e conheceu a princesa por quem se apaixonou imediatamente, porém ficou triste e assustado ao saber que ela era cega.

O tempo foi passando e ele percebeu o quanto ela era independente e esforçada, pois, que aprendeu a ler, escrever e, acima de tudo, era uma pessoa gentil e generosa. Conversou com o pai sobre o amor que nutria pela princesa e este o apoiou integralmente. Em um jantar, o príncipe pediu-a em casamento. Os dois casaram-se nos jardins do castelo, que foram decorados com flores perfumadas.

Quando o rei anunciou aos súditos a chegada do neto, todos ficaram admirados. Nunca imaginaram que uma pessoa cega podia ter e realizar seus sonhos e ser muito feliz.

\*\*\*\*\*

Essa é a história de uma princesa muito especial, que aceitou com resignação uma difícil prova e aproveitou a oportunidade para evoluir espiritual e intelectualmente, com a certeza de que Deus é infinitamente bom e justo e conhece as necessidades de cada Espírito imortal.

## Educando os Sentimentos

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivência dos ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Refleta por alguns instantes:

Você conhece alguém que tem o hábito da queixa?

É fácil conviver com alguém assim?

Será que também tenho este comportamento?

Pergunte a alguém próximo se ele percebe esta característica em você (sem estar armado para defender-se ou justificar-se, dependendo da resposta)

Veja o que ensina o Espírito Emmanuel, no livro Vinha de Luz - Capítulo 118:

“A queixa nunca resolveu problemas de ordem evolutiva, entretanto, se os aprendizes do Evangelho somassem os minutos perdidos nesse falso sistema de desabafo, admirar-se-iam do volume de tempo perdido.

A amizade e a confiança sempre autorizam confidências; mesmo nesse particular, contudo, vale disciplinar a conversação.

A palavra lamentosa desfigura muitos quadros nobres do caminho, além de anular grandes cotas de energia, improficuaamente.

O discípulo do Evangelho deveria, antes de qualquer alusão amargosa, tranquilizar o mundo interno e perguntar a si mesmo:

“Queixar por quê? Não será a esfera de luta o campo de aprendizado? Acaso, não é a sombra que pede a luz, a dor que reclama o alívio? Não é o mal que requisita o concurso do bem?”

A queixa é um vício imperceptível que distrai pessoas bem intencionadas da execução do dever justo.

Existem obrigações pequeninas e milagrosas que, levadas a efeito, beneficiariam grupos inteiros; todavia, basta um momento de queixa para que sejam irremediavelmente esquecidas.

A queixa não atende à realização cristã, em parte alguma, e complica todos os problemas. Lembra-te de que se lhe deres a língua, conduzir-te-á à ociosidade, e, se lhe deres os ouvidos, te encaminhará à perturbação.”

Desafio: **Mês anti-queixa**

Siga a **RECEITA** de Emmanuel

**Experimenta substituir os instantes de queixa por momentos de serviço ao próximo e observa os resultados.**

Da Obra “Recados do além”, Psicografada por Francisco Cândido Xavier

## Xiii, esqueci!

Luis Roberto Scholl

 muito difícil para alguns aceitarem a reencarnação com o argumento de que não lembram de nada das existências anteriores. Não aceitam o esquecimento do passado, afirmando que desta forma não haveria proveito daquelas existências. Dizem: - É como se um homem que viveu 70 anos, a cada dia não se recordasse do dia anterior! Não haveria progresso algum pelos erros e acertos que cometeu, pois não teria lembrança disso!

São argumentos lógicos, que merecem respostas lógicas.

Embora em cada existência um véu cubra o passado do Espírito, nem por isso ele perde as aquisições anteriores. O que acontece é um esquecimento objetivo dos fatos e o modo de como as conquistou. Comparando, é como que se aquele homem (com muitas reencarnações) não recordasse como foi objetivamente seu dia anterior (reencarnação anterior), mas os aprendizados e as lições incompletas fazem parte de sua vida. Assim, não importa de que forma aprendeu, nem como, mas que houve a lição. Desta forma, o dia seguinte (a próxima reencarnação) ele traz ideias inatas que adquiriu em ciência e moralidade. Todas as lições aprendidas tornam-no mais amadurecido, melhor no dia seguinte, assim como as vicissitudes da vida são as lições a serem repetidas ou estudadas.

Ademais, esse esquecimento do passado só ocorre quando o ser está reencarnado. Como Espírito ele tem condições de rever seu passado e fazer as escolhas para o futuro, sabendo com segurança quais são os aprendizados mais necessários.

Esse esquecimento temporário é um benefício da Providência: as recordações dolorosas poderiam paralisar as ações do indivíduo travancando o seu progresso individual. Como agiríamos se soubessemos que fomos seres rudes, precisamente punidos pelas maldades que cometemos em outra existência? Que vergonha sentiríamos ao saber (e os outros também saberiam) que cometemos atos perniciosos que hoje abominamos? Como seria a relação familiar se conhecêssemos que o parente, hoje estimado, foi um grande inimigo do passado?

A lembrança faria acirrar o ódio, perturbar as relações sociais e emperrar o progresso. A lembrança de nossas personalidades anteriores teria inconvenientes muito graves podendo nos humilhar excessivamente ou exaltar-nos o orgulho. Não podemos nem devemos saber de tudo, pois ainda não temos condições morais, emocionais e psicológicas para enfrentar todas as agruras do passado.

Para nosso aperfeiçoamento, Deus nos dá o que necessitamos: a voz da consciência e nossas tendências instintivas. A voz da consciência, de certa forma é uma lembrança do passado que nos adverte para não repetirmos as faltas que já cometemos. É uma espécie de intuição que nos chega ao pensamento toda vez que temos sentimentos e desejos menos nobres, convidando-nos a resistir para não cedermos às más tentações. As tendências instintivas se apresentam como as tentações, desejos e reminiscências do passado de equívocos, que precisam ser superadas.

Embora não conheça os próprios atos praticados em existências anteriores, é possível saber o gênero das faltas que se cometeu e julgar qual era o seu caráter dominante. Basta estudar a si mesmo e observar a sua vida atual: suas tendências, suas provas mostram qual o seu passado e quais são suas necessidades de aprendizados.

Cada um é a construção própria de suas experiências anteriores. Cada existência é um novo ponto de partida. Não importa saber o que foi: se está enfrentando sofrimento e dificuldade é porque ou fez o mal e está resgatando, ou está sendo provado em vista do futuro. Observar as próprias tendências atuais indica o que deve corrigir em si mesmo e é aí que devemos concentrar toda a nossa atenção.

Finalmente, lembremos que muitas das nossas expiações atuais são resultantes de faltas cometidas ainda nessa existência.

Bibliografia:

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB. 2009. Pequena conferência espírita.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Espíritos**. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007. itens 392 a 399.

\_\_\_\_\_. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB. 2011. cap. V. item 11.

Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂



**SEARAESPÍRITA**

Julho 2016 / 212  
10.000 exemplares

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre  
Rua Sete de Setembro, 547  
98801-723 - Santo Ângelo/RS  
Fone: (55) 3313-2553  
WhatsApp: 55 8439-5946

[www.searadomestre.com.br](http://www.searadomestre.com.br)

E-mail: [searaespirita@searadomestre.com.br](mailto:searaespirita@searadomestre.com.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/searadomestre.gesm>

Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres - Fone (55) 3312-3002

**Opções de assinatura:**

**Valores válidos para envio a um mesmo endereço.**

**Para ASSINAR:** Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito**

**Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite Boleto bancário.**

**Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

( ) NOVA ( ) RENOVAÇÃO ( ) PRESENTE ( ) CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 212 - 25,00

( ) CD com Músicas Espíritas "Na Busca da Essência" - 25,00

**Livros:** Claudia Schmidt = **ABC de Histórias** - 38,00 ( ) **Universo Infantil** - 38,00 ( ) **Jesus, nosso amigo** - 17,00

Luis Roberto Scholl = ( ) **Cotidiano & Felicidade** - 35,00 ( ) **Zuzu, a Abelhinha que não podia fazer mel** - 20,00

( ) **Boleto bancário.**

CPF/CNPJ ..... Ex./mês: ..... R\$: .....

Nome: .....

End.: .....

Fone: ..... C. Postal: ..... CEP: .....

Cidade: ..... Estado: .....

E-mail: .....

Responsável: ..... Fone: .....

**Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.**

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

**Nº EXEMPLARES / PERÍODO / CUSTO**

Ex.	01 ANO	02 ANOS	03 ANOS
01	20,00	35,00	45,00
04	40,00	60,00	75,00
08	55,00	85,00	110,00
12	70,00	130,00	180,00
16	80,00	140,00	190,00
20	90,00	160,00	220,00
30	105,00	190,00	270,00
40	120,00	220,00	310,00
50	140,00	260,00	360,00
60	160,00	300,00	420,00
80	180,00	340,00	480,00
100	200,00	380,00	550,00
160	300,00	580,00	850,00

A partir de 80 exemplares/mês poderemos enviar boleto bancário mensalmente ao custo de 0,25 o exemplar.

## A verdadeira medalha de ouro

Luis Roberto Scholl

Era verão de 1936. As Olimpíadas estavam sendo realizadas em Berlim, no coração da Alemanha nazista. Como Hitler afirmava que os seus atletas eram representantes de uma “raça superior”, os sentimentos nacionalistas estavam excepcionalmente exacerbados.

Jesse Owen, jovem atleta negro norte-americano, era promessa de muitas medalhas olímpicas para seu país, especialmente na sua modalidade, o salto em distância.

Quando chegou o momento das eliminatórias para a prova, Jesse espantou-se com a performance de um jovem, alto, ariano, que ele ficara sabendo ser Luz Long – o representante alemão para o salto em distância.

Pensou que se Long vencesse, isso iria fortalecer a teoria da superioridade ariana dos nazistas. Um tanto aborrecido, Owen resolveu mostrar ao Führer e a sua raça “*quem era superior e quem não era*”.

Um atleta irritado é um atleta que comete muitos erros. Nos dois primeiros saltos de qualificação, Jesse cometeu vários erros e não atingiu a marca mínima para a classificação, algo impensado para um atleta de sua categoria. Muito raivoso, encaminhou-se para a última tentativa, quando sentiu uma mão pousar suavemente em seu ombro. Era o jovem alemão:

- Meu nome é Luz Long, Jesse Owen. Creio que ainda não nos conhecemos.- disse o imenso saltador, com muita cordialidade.

- Prazer em conhecê-lo – murmurou o norte-americano. Como vai?

- Eu vou muito bem. Eu quero saber, como vai você? Deve estar preocupado com alguma coisa. Sei que tem condições para se classificar com um pé nas costas!

Os minutos de conversa foram tranquilizadores para Owen, que sentiu no seu rival, um amigo. A raiva contra o povo germânico havia passado e, seguindo uma dica do alemão, saltou 30 centímetros antes da marca, para não queimá-la, atingindo a distância necessária para a classificação para a prova final.

À noite, Jesse procurou Luz Long na Vila Olímpica para conversarem – sabia que, não fôra por ele, provavelmente não iria saltar nas finais do dia seguinte. Ao se despedirem, sabiam que uma verdadeira amizade se formara.

Nas finais, era óbvio que ambos queriam a vitória, mas o que mais desejavam era dar o máximo de si, mesmo que isso significasse a vitória do outro.

Long saltou batendo seu recorde anterior. Isso estimulou Owen a uma atuação excepcional. Quando tocou no chão estabelecendo novo recorde mundial e ganhando a medalha de ouro, Luz estava ao seu lado felicitando-o. Embora Hitler, visivelmente abatido, estivesse a menos de 100 metros de distância, ele apertou a mão efusivamente do vencedor, demonstrando verdadeiro carinho e respeito pelo atleta negro.

Alguns anos mais tarde, Jesse Owen teve a oportunidade de dizer que “*se fundissem todas as medalhas de ouro e taças que possuo, não seria o suficiente para revestir a amizade de 24 quilates que senti por Luz Long naquele momento. Compreendi quando o Barão de Coubertin pensou ao declarar que 'o importante não é vencer, mas competir'. O essencial na vida não é conquistar, mas lutar bem.*”

História baseada em depoimento de Jesse Owen, na Revista Seleções Reader's Digest.



Centros Espíritas parceiros em diversas cidades do RS e SC.

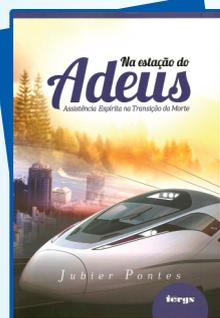
Informe-se e faça sua adesão! - Fone (55) 3313-2553

E-mail: clubedolivro@searadomestre.com.br

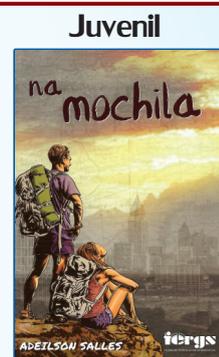
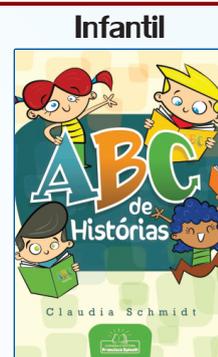
WhatsApp: 55 8439-5946

Na estação do  
**Adeus**  
Assistência Espírita na Transição da Morte

Jubier Pontes  
FERGS



Esta obra aborda a sequência do processo reencarnatório até a transição da morte e seus processos. Traz importantes esclarecimentos acerca dos fenômenos que antecedem a morte e dos que lhe são subsequentes, com orientação no amparo aos que partem e esclarecimento e consolo para os que ficam.



Kit com os 3 livros: de 88,00 por 60,00

Conheça uma Instituição Espírita. Você é bem-vindo!